

**PERFIL SÓCIO ECONÔMICO E ANTROPOMÉTRICO DE PRÉ-ESCOLARES
INSCRITAS EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA
DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL**

*Luiz Cezar Silva
Rafael Rocha Azeredo
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde*

RESUMO: *A alimentação é algo importante na vida de uma criança, pois irá contribuir para o seu crescimento e desenvolvimento. Este estudo teve o objetivo de descrever o perfil socioeconômico e nutricional de pré-escolares inscritos em uma unidade filantrópica de Palmeira dos Índios-AL. Através de um estudo transversal descritivo, com aferição de medidas antropométricas. A população foi composta de 20 meninas em fase de pré-escolar. Observou-se crianças com padrões antropométricos alterados. Os resultados deste estudo poderão auxiliar na reorganização alimentar.*

PALAVRAS-CHAVE: *Estado Nutricional. Antropometria. Pré-Escolares.*

ABSTRACT: *The Food is something important in the life of a child, as it will contribute to their growth and development. This study aimed to describe the socioeconomic profile and nutritional status of preschool children enrolled in a philanthropic drive palm-Indians AL. Through a cross sectional study with anthropometric measures. The population consisted of 20 girls in pre-school. Noticed children with anthropometric standards changed the results of this study may assist in the reorganization food.*

KEYWORDS: *Nutritional Status, Anthropometry, Pre-School Children.*

INTRODUÇÃO

A entrada da humanidade no século XXI é marcada pelos avanços tecnológicos e descobertas científicas, mais alguns fenômenos acometem a vida da população, e persistem, gerando grandes impactos sociais: desnutrição e a obesidade. Segundo Fernandes et al. (2006), o ser humano tem por direito uma alimentação de qualidade, porém, sabe-se que milhares de crianças não têm a oportunidade de desfrutar dessa alimentação. Diante desta realidade, às famílias pobres e menos favorecidas, optam em inscrever seus filhos em creches, pois lá é o único lugar que ofertará para eles uma alimentação de qualidade.

Segundo Sartori, 2006, para que a criança tenha um crescimento e desenvolvimento normal é uma boa saúde, é necessário que desde a infância ela tenha uma nutrição adequada.

A Organização Mundial da Saúde considera que as creches devem oferecer condições adequadas de crescimento e desenvolvimento. Atualmente, nas grandes e médias cidades do Brasil, 10 a 15% dos pré-escolares frequentam creches. As creches são consideradas como uma estratégia dos países subdesenvolvidos para aprimorar o crescimento e desenvolvimento de crianças pertencentes aos estratos sociais menos favorecidos, além de permitir às mães compatibilização do emprego com o cuidado infantil. Assim, elas constituem um importante recurso para viabilizar sua participação

no mercado de trabalho e o conseqüente aumento da renda familiar (TUMA et al., 2005; BARBOSA et al., 2006).

No decorrer da fase pré-escolar é necessário um acompanhamento nutricional, pois através daí subsidiará instrumentos fundamentais para conhecer as condições e monitoramento da evolução da qualidade de vida da população infantil. Segundo Silva et al. (2000), por ser um período particularmente vulnerável, os primeiros anos de vida são decisivos para o crescimento das crianças. Nos últimos 20 anos houve um aumento significativo do número de creches no país, sem que se intensificasse a vigilância eficaz sobre as normas que regulamentam sua implantação e funcionamento.

A nutrição é algo essencial na vida do homem e não pode ser menosprezada, desde a infância deve ser evidenciado, pois o comportamento alimentar do pré-escolar é determinado em primeiro momento pela família da qual ela depende e, segundo, pelas outras esferas psicossociais e culturais da criança. A problemática é fazer com que a criança conheça e aceite uma alimentação variada, despertando suas preferências e adquirindo um hábito alimentar mais nutritivo e ideal para esta fase, uma vez que muitas crianças têm medo de experimentar novos alimentos, fenômeno este denominado neofobia alimentar. (SARTORI, 2006)

O interesse por conhecer a magnitude dos problemas nutricionais, tendo como unidade de diferenciação o espaço/instituição que as crianças freqüentam, reside na possibilidade de identificar a distribuição dos distúrbios nutricionais, de monitorar as desigualdades sociais em saúde e, especialmente, de possibilitar a identificação de necessidades de implementação de ações específicas e diferenciadas de nutrição e saúde (GUIMARÃES; BARROS, 2001).

O perfil nutricional é importante indicador de saúde e da qualidade de vida de uma população, sendo que a avaliação nutricional de coletividades permite conhecer problemas nutricionais e estabelecer intervenções adequadas.

O acompanhamento da situação nutricional das crianças constitui um instrumento essencial para a aferição das condições de saúde da população infantil. As medidas antropométricas são utilizadas desde o século XVIII como instrumento de avaliação da saúde, porém só há menos de 40 anos foram normatizadas para avaliação do estado nutricional individual e de populações. Neste sentido, as medidas de peso e estatura são consideradas de alta sensibilidade, particularmente durante a idade pré-escolar, para refletir variações nas condições nutricionais e, indiretamente, as influências do ambiente socioeconômico. (FERNANDES, et al. 2006).

O presente trabalho avaliou o perfil socioeconômico e antropométrico de crianças pré-escolares. Descobrimos assim as principais carências nutricionais desta faixa etária. Salientando a importância de uma alimentação equilibrada e saudável para um melhor desenvolvimento cognitivo, intelectual e social.

2 MATERIAL E METODOS

Foi realizada uma pesquisa transversal de campo, em uma instituição filantrópica na cidade Palmeira dos Índios, no estado de Alagoas. Foi estudada uma população constituída de 20 crianças do sexo feminino em idade pré-escolar (2-6 anos). O critério adotado para inclusão dos participantes foi a autorização dos pais e/ou responsáveis, através de assinatura de um termo de consentimento, e o preenchimento do questionário sobre informações socioeconômicas. Foram incluídas crianças na faixa etária de dois a seis anos. E excluídas aquelas menores de dois anos e maiores que seis anos e aquelas portadoras de deficiências. O trabalho foi

aprovado pela diretora da creche, e o estudo só teve início depois da assinatura da diretora da instituição.

Foram consideradas algumas variáveis de grande importância neste estudo: estado socioeconômico, sexo, idade, peso e estatura. A fim de determinar o poder aquisitivo das famílias e o grau de escolaridade dos responsáveis, foi utilizado o critério de classificação econômica proposta pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) em 2005. Através destes materiais, foi elaborado um questionário sobre as condições econômicas e grau de instrução dos membros familiares, por meio de uma entrevista e assinada ao término pelo entrevistado e o entrevistador.

Foram aplicados alguns questionários, o primeiro teve a finalidade de analisar o tipo de atendimento realizado pela instituição, uma análise de riscos químicos, físicos e biológicos. Um questionário para analisar as atividades educativas e de lazer. Outro para avaliar os tipos de alimentos ofertados pela instituição e como é composto o cardápio da instituição.

Para a análise da variável peso, foi utilizado o equipamento antropométrico de uma balança portátil digital da marca Plenna com capacidade de 150kg e precisão de 10g. Essa balança foi submetida a um teste de calibração baseada no método de comparação de peso padrão com as indicações do instrumento calibrado, conforme regulamentação do Inmetro. A balança foi posicionada em superfície plana no Laboratório de Semiologia da FCBS (Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde) da cidade de Palmeira dos Índios-AL. As crianças foram pesadas apenas com roupas leves e sem calçados e posicionadas de pé ao centro da balança, com o peso corporal distribuídos entre os pés.

Para aferir a estatura por medida única, foi utilizado o estadiômetro de madeira com precisão de 0,1cm, fixado horizontalmente em uma maca lisa e sem abaulamento. As crianças foram posicionadas com calcâneos, glúteos e dorso da cabeça contra o estadiômetro e braços estendidos ao lado do corpo. A cabeça foi posicionada de tal modo que o plano de Frankfort, que o plano anatômico estende-se desde a margem inferior da órbita ocular até a margem superior do meato auditivo.

Partindo das informações de estatura, peso, idade e sexo, determinaram os valores de E/I, P/I e P/E. O estado nutricional foi avaliado a partir do cálculo do escore Z para os índices E/I, P/I e P/E, de acordo com as populações de referência do NCHS - *National Center for Health Statistic* e OMS - *Organização Mundial de Saúde*.

A classificação do estado nutricional segundo os índices P/I e P/E, adotaram-se os seguintes pontos de corte: escore $Z < -2$ = baixo peso; escore Z entre -2 e -1 = risco de baixo peso; escore Z entre -1 e $+2$ = eutrofia; escore Z entre $+1$ e $+2$ = sobrepeso e escore $Z > +2$ = obesidade. Para a classificação baseada no índice E/I, os pontos de corte foram: escore $Z < -2$ = baixa estatura; escore Z entre -2 e -1 = risco de baixa estatura e escore $Z > -1$ = eutrofia.

As variáveis foram catalogadas no programa estatístico Excel 2003 e os resultados obtidos através das coletas de dados foram analisados estatisticamente dos índices peso e idade P/I, peso e estatura P/E, estatura e idade E/I, foi desenvolvida pelo critério escore Z, sendo que os índices foram avaliados com base na NCHS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O funcionamento da instituição é em horário integral e só abre inscrições para crianças do gênero feminino da localidade, que estão à margem socioeconomicamente. Na primeira visita estavam inscritas 115 meninas na Instituição “Lar da Criança – Ação por Ação”. Do total, 95 meninas foram excluídas por não estarem dentro dos critérios de inclusão da pesquisa. Assim, a população estudada constou um total de 20 meninas, desta totalidade, 6 (30%) tinha faixa etária entre 36 a 48 meses, 7 (35%) entre 49 a 60 meses, 5 (25%) entre 61 e 72 meses e 2 (10%) entre 73 e 84 meses. (Tabela 1)

O total, segundo o peso, apresentou 15 meninas (75%) entre 10 a 15kg e 5 (25%) entre 15 e 20kg. Segundo a estatística, obteve o resultado de 6 meninas (30%) entre 90 a 100cm e um total de 14 (70%) de meninas com estatura entre 101 a 1.16cm.

Em análise dos dados obtidos para os índices E/I, P/I e P/E, foram utilizados para a amostra. Os resultados antropométricos encontrados na população foram comparados a referência NCHS. Na comparação da E/I um valor de 4 meninas (20%) de risco de baixa estatura e 16 (80%) dentro da normalidade (eutrofico). (Figura 1) Já em relação à variável P/I a prevalência é bastante significativa de 7 meninas com prevalência de risco de baixo peso para a idade, tendo uma porcentagem de (35%), e 13 classificadas como eutrofico (65%). (Figura 2). O índice de P/E, foi diagnosticado dados de grande importância para análise dos resultados, 3 meninas apresentou baixo peso (15%), seis, (30%) com risco de baixo peso para estatura e 11 (55%) eutrofico. (Figura 3).

Diante dos resultados de estatura, peso e idade, foi construídas as três curvas, segundo a padronização de referências do NCHS e da OMS, apresentou valores semelhantes nas populações estudadas, pode-se observar uma aproximação entre os valores. Foi observado um valor significativo em relação as variáveis P/I e P/E, apresentando valores de baixo peso e potenciais de índices elevados para risco de baixo peso em relação a idade e a estatura dos pré-escolares.

Tabela 1 – Classificação das crianças por idade (meses), quantidade e percentual.

IDADE (MESES)	QUANTIDADE	PERCENTUAL
36 – 48	6	30%
49 – 60	7	35%
61 – 72	5	25%
73 – 84	2	10%
TOTAL	20	100%

Figura 1 – Classificação do estado nutricional dos pré-escolares da creche segundo o índice estatura e idade E/I.

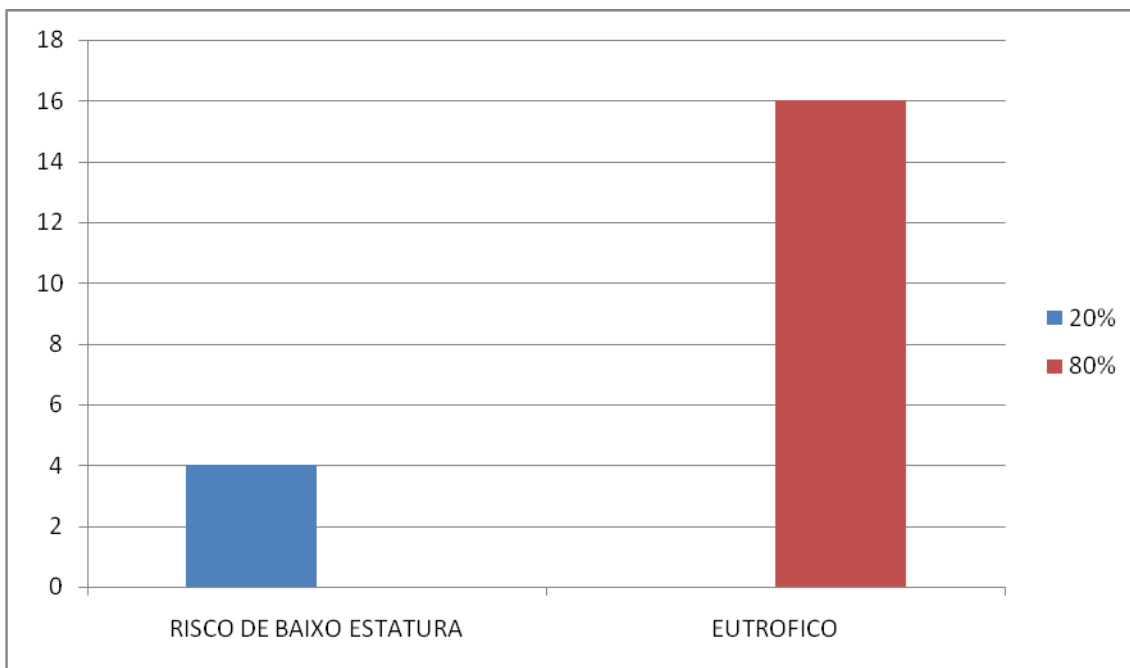


Figura 2 – Classificação do estado nutricional dos pré-escolares da creche segundo o índice peso e idade **P/I**.

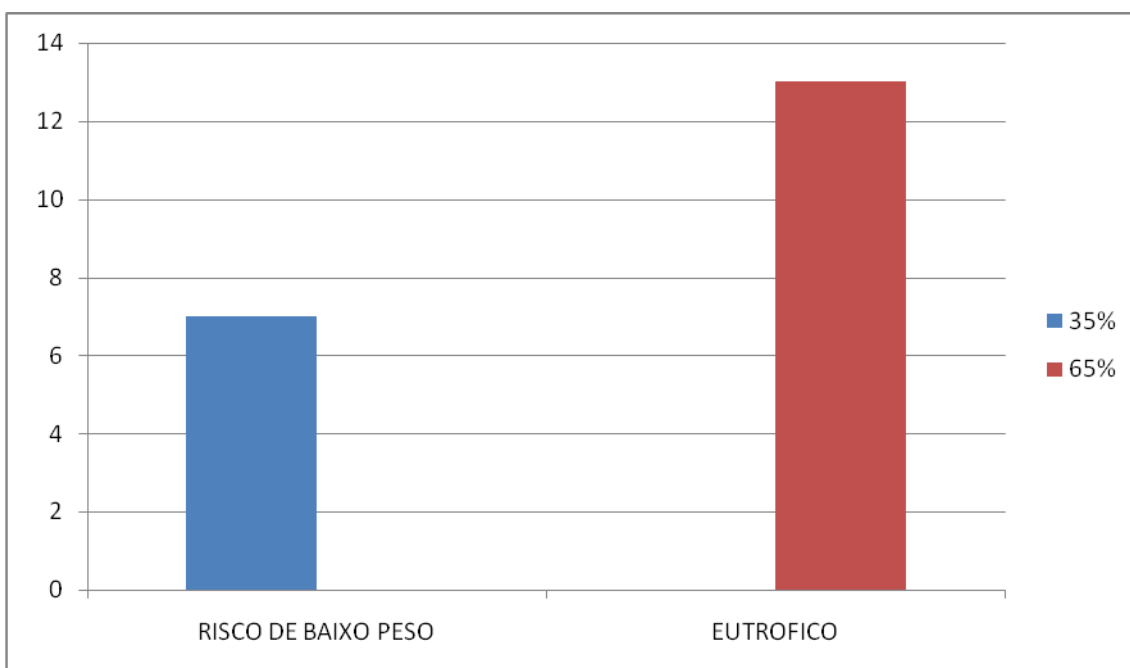


Figura 3 – Classificação do estado nutricional dos pré-escolares da creche segundo o índice peso e idade **P/E**.

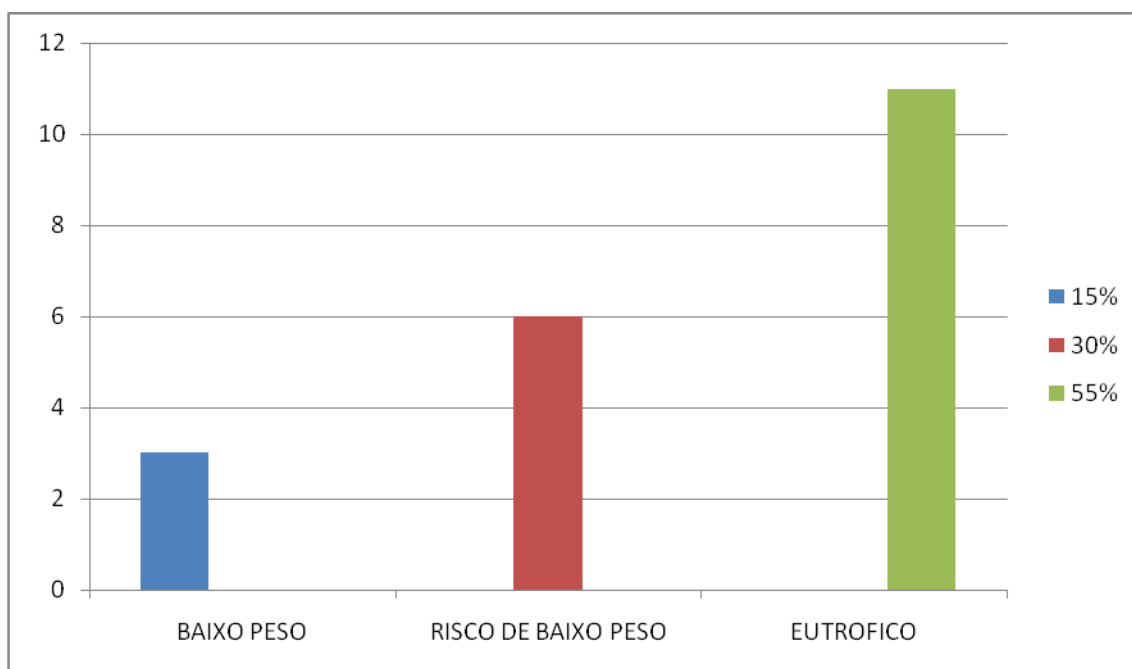


Tabela 2. Médias e desvios padrões de peso, altura e IMC das crianças.

	Peso	Altura	IMC
Média	15,64	1,05	14,733
Desvio Padrão	2,87	0,09	1,5907

Em relação ao nível socioeconômico das famílias envolvidas no estudo, foi adotado o critério estabelecido pelos parâmetros da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) em 2005, onde avaliou o somatório da renda mensal de todos os membros da família. Assim, 20 (100%) pertencem à classe econômica E que é caracterizada com valores totais bruto de até R\$ 276,70 por família. Segundo a escolaridade dos entrevistados responsáveis pelas crianças, apresentou os seguintes resultados: 14 (70%) são analfabetos, 3 (15%) possuem o primário incompleto, 2 (10%) ensino médio incompleto e 1 (5%) possui o ensino médio completo.

Ao comparar estes dados com um estudo realizado na cidade de Duque de Caxias-RJ, pode-se observar fatores importantes na análise estatísticos nos critérios adotados para a realização dos cortes das amostras avaliadas. Onde os resultados deste estudo foram um elevado índice para risco de sobrepeso e obesidade. (SANTOS, 2008).

Na pesquisa realizada em Palmeira dos Índios foi observado três casos de desnutrição (escore Z < -2) de acordo com o escore P/E em (15%) das meninas estudadas na creche, seis (30%) apresentou uma predisposição à risco de baixo peso em relação a sua estatura, e (55%) onze meninas apresentaram um escore entre (-1 e +1), classificado como estado eutropico. Os valores de risco de baixo peso pode esta relacionado à alguns fatores socioeconômicos de caráter básico: falta de saneamento básico, retardamento no progresso da renda familiar, difícil acesso e/ou falta de serviços de atenção básica à saúde da família e fatores interligados a dieta ofertada para as crianças.

A direção da Instituição possui um programa de suplementos nutricionais relativamente equilibrados dentro dos padrões estabelecidos pela OMS, incluindo

componentes essenciais para a dieta das crianças, porém, estamos nos referindo de uma instituição filantrópica que depende de doações alimentícias para composição das refeições diárias. E o que se sabe é que muitas das crianças não realizam nenhuma das refeições em ambiente familiar, apenas na creche.

É importante destacar que o grande potencial de risco de *déficit* estatural e ponderal acontece por volta de 36 meses de vida. Porém observou-se *déficit* (escore $Z < -2$) segundo os indicadores utilizados, visto que a instituição adere crianças de faixa etária entre fase pré-escolar até os 18 anos de idade.

Alguns fatores biológicos interferem no processo e no estado nutricional, determinando o potencial energético e o seu acúmulo auxilia no crescimento e desenvolvimento da criança, o que se observa é que nas meninas a um menor crescimento estatural e um maior acúmulo de tecido adiposo para produção de ATP (energia). É notório a semelhança nas variáveis P/E, isso se dá pela fase, diferente da fase púber (em torno dos 13 anos) onde as mudanças fisio-anatômicas começam a se manifestar.

A partir de 36 meses é importante observar as crianças em relação ao P/E, pois se trata de um momento de crescimento lento e constante, tendo a estatura como algo característico de observação desta fase, sendo que o peso da criança progride mais rápido em relação a sua estatura do que sua idade.

Na avaliação P/E com valores acima do escore $Z +2$ está relacionado a um aumento da adiposidade corporal e característico de uma futura obesidade infantil. Sendo que não foi visto nenhuma criança com os parâmetros estabelecidos para tal risco nutricional.

Os resultados entre peso e idade P/I apresentou uma margem de que 7 meninas apresentaram risco de baixo peso para sua idade, totalizando um percentual de (35%), onde duas estavam entre 36-48 meses (10%) e cinco entre 61-72 (25%). Sendo assim as crianças inclusas na pesquisa apresentam uma média prevalência de *déficit* entre peso e a idade, segundo a proposta classificatória para este grupo. No que se refere aos índices obtidos, pode-se afirmar que o peso e idade apresentaram grande sensibilidade para analisar e averiguar menores de seis anos de idade, com grande risco para desnutrição, sabendo que o parâmetro de grande importância para o crescimento é o peso.

A sensibilidade de observações ao peso se torna imprescindível, pois poderá refletir aos agravos nutricionais, sendo o peso um fator inerente a idade da criança. Assim a OMS determina a utilização desses índices para observar e analisar crianças com *déficit*.

Sendo assim, as crianças da creche não apresentaram resultados para sobrepeso e ou obesidade. Já o percentual de pré-escolares com risco de baixa estatura em relação ao peso, pode ser reflexo de piores condições ambientais, nutricionais e genéticos.

CONCLUSÃO

Observou-se que as condições socioeconômicas interferem de forma direta no processo de crescimento e desenvolvimento, outro fator que está interligado aos fatores nutricionais é a falta de escolaridades dos familiares. Pois a falta de instrução leva esses indivíduos a comprometer a dieta alimentar do seu filho e conseqüentemente alterar os padrões do estado nutricional da criança.

Para que uma criança cresça e se desenvolva dentro dos padrões da normalidade e seus parâmetros sejam compatíveis ao peso, estatura e idade, é importante uma alimentação rica em proteínas, carboidratos, vitaminas e outros componentes. Pois estes irão auxiliar essa criança no seu processo crescimento, cognição e desenvolvimento anatômico, fisiológico, biológico, motor e intelectual.

Por fim pode-se afirmar que a pesquisa foi finalizada com êxito e que os objetivos propostos foram alcançados, os resultados poderão auxiliar na reorganização alimentar da realidade da creche e, em especial das crianças e dos familiares que nela estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministerio do Planejamento, orçamento e gestão. Pesquisa de orçamento familiar 2005: antropometria e análise do estado nutricional de crianças no Brasil. IBGE 2006

FERNANDES, I. ; GALLO, P.; ADVINCULA, A. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 6 (2): 217-222, abr. / jun., 2006

GUIMARÃES, L. V.; BARROS, M. B. A. As diferenças de estado nutricional em pré-escolares de rede pública e a transição nutricional. **Jornal de Pediatria.**, v. 77, n. 5, p. 381-386. 2001

OMS. Manejo da desnutrição grave: um manual para profissionais de saúde de nível superior (médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros) e seus auxiliares. Genebra/Brasília: Organização Mundial da Saúde/Organização Panamericana da Saúde; 2000.

MONTEIRO, C.A. Velhos e novos males da saúde no Brasil: evolução do país e suas doenças. São Paulo, 1995

NCHS - National Center for Health Statistic- series 11 n 165. Washington, DC Government Printing Office, 1977.

SANTOS, Ana Lilian B. dos. Revista Paul Pediátrica: Perfil antropométrico de Pré-escolares de uma creche em Duque de Caxias, RJ, 2008.

SARTORI, B. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/148.pdf>>. Acesso em 09 de março de 2010.

SILVA, M. V. et al. Acesso à creche e estado nutricional das crianças brasileiras: Diferenças regionais, por faixa etária e classes de renda. **Rev. Nut.**, v. 13, n. 3, p. 193-199, 2000.

TUMA, R. C. F. B.; COSTA, T. H. M. SCHMITZ, B. A. S. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 5, n. 4, p. 419-428, 2005.